



Edição Especial 0003 - 03 06 de Janeiro de 2020

“Quando a luta começa dentro de nós, a categoria reconhece sua própria força.”

Emanoel Sady - Presidente /Fundador

Uma história não acontece por acaso!



8 ANOS DO SINTRAV
2011 a 2019

O QUE NASCE UNIDO, PERMANECE UNIDO !!!



PELA DIGNIDADE !!!

1º GREVE DA TESOURARIA NA PROSEGUR EM 2007

Como não poderia deixar de ser, o Sindicato convocou uma Assembleia Geral dos trabalhadores do Transporte de Valores. Na assembleia uma posição era unânime:

- Companheiros, esta situação já está se arrastando por muito tempo. Nas empresas, na rua, todo mundo fala a mesma coisa. Lá na Prosegur o pessoal não aguenta mais, na tesouraria não se pode fazer nada: não pode usar calçado, não pode ir ao banheiro. Tem trabalhador recebendo 190 reais! Nossa opinião é que devemos organizar a greve. Nenhum carro-forte levará dinheiro para os bancos, nem recolherá. Se eles não atendem a nossa reivindicação, veremos até quando os bancos e o comércio irão funcionar sem dinheiro. Nós, da Prosegur, somos pela greve, e o Sindicato também, mas temos que decidir todos, unir a classe - Foram as palavras de Emanoel Sady, ouvidas atentamente e acatadas por todos.

Não era momento para vacilações. No dia seguinte, piquetes pararam as três maiores empresas do transporte de valores de Belo Horizonte.



CHINELO DE DEDO

SOB CONDIÇÕES HUMILHANTES TRABALHADORES PARAM TESOURARIA DA PROSEGUR

A Prosegur submetia os trabalhadores da tesouraria às mais humilhantes condições de trabalho: homens e mulheres eram obrigados a passar por uma minuciosa revista onde trabalhavam, não havia banheiro, não se podia sequer usar calçados. Fizesse calor ou o frio de 13°C ditado pelo ar refrigerado, era permitido o uso somente de um macacão. Nada de bolsos, nada de meias ou blusa de frio. Caso houvesse alguma diferença na conferência dos valores, quem arcava com os prejuízos eram os funcionários.

Contratação de horistas

A Prosegur também mantinha a prática inconstitucional da contratação de trabalhadores "horistas", que recebiam menos de 100 reais de salário mensal após descontos de ticket- alimentação, VT e FGTS. Os horistas trabalham em jornada reduzidas, realizando horas extras sem recebê-las, varavam madrugadas trabalhando, sem falar nos finais de semana e feriados. Não tinha nenhum valor.

Trabalhadores conquistam vitórias após a greve.

- **Fim das compensações de horas extras**
- Ticket nas férias
- Suspensão de cobrança dos descontos das diferenças nos salários;
- Liberação de blusas de frio na tesouraria;
- Liberação de utilização dos sanitários para todos funcionários da tesouraria;
- A empresa se comprometeu a não pressionar pela venda de férias;
- A empresa se comprometeu a não exigir jornada de trabalho superior a 12 horas nos dias de pico e 10 horas nos dias normais.
- A empresa também se comprometeu a pagar as horas paradas e não fazer retaliações contra os funcionários.



A GREVE CONQUISTOU DIREITOS PARA OS TRABALHADORES, SOBRETUDO OS DA TESOURARIA, COMO O SINDICATO AVALIA A LUTA?

A greve, como dizemos sempre, é uma das formas dos trabalhadores em sua luta contra os patrões, assegurarem os seus direitos e conquistarem suas reivindicações.

Esta greve dos trabalhadores teve um significado muito importante. Eles se levantaram sob condições desumanas de trabalho e fizeram o primeiro movimento grevista da Tesouraria .

O Sindicato tem persistido em conscientizar não só a categoria, mas todos os trabalhadores da necessidade de nos organizarmos e deflagrarmos uma Greve Geral, contra os ataques aos direitos dos trabalhadores e às contra-reformas da gerência Luiz Inácio.

As lutas localizadas são importantes e devem ser mantidas, como forma de acumular força a necessidade de mantermos permanentes campanhas de denúncias contra os ataques aos direitos do trabalhador!!!

Em tempos de crise quem luta mais perde menos.

O sindicato entende que deve ser cumprida a CLT, que estabelece jornada diária de 8 horas trabalhadas e no máximo 2 horas extras. Também entendemos que estas são conquistas importantes de uma luta, mas para abolirmos totalmente as relações de exploração, devemos desenvolver uma luta cada vez maior, unir os trabalhadores e desenvolver uma luta classista.

Nossa luta não é somente para garantir direitos, lutamos por uma democracia verdadeira, diferente desta farsa onde o trabalhador luta hoje pensando somente em garantir o dia de amanhã. Mas consideramos que lutas como esta greve

Emanoel Sady - Presidente do Sintrav-MG